

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevistador: Vinícius Massakazu Okamura

Entrevistada: Massa e Norihiko Sugimura

São Paulo, 31 de maio e 16 de jde 2024

Duração: 2 40''44''

Realizada na residência dos entrevistados na cidade de São Bernardo do Campo

祖父母の物語
そふぼ の ものがたり
História de meus avós

Começar oficialmente a entrevista.

Aaaa não

Brincadeira.

Fácil, fácil, já entendi.

Então, primeiro, antes de tudo, eu preciso que esteja na gravação. E eu vou perguntar Você, Norihiko Sugimura, permite a realização dessa gravação? Você permite que eu te grave?

Aaa sim, não tem problema nenhum.

Então tá bom, É só isso aí a gente pode começar de verdade. Então, eu queria começar realizando algumas perguntas sobre quem você é atualmente e sobre os seus gostos, dos seus interesses. Você como pessoa. Elas vão ser mais diretas com o intuito de esquentar a entrevista. Tá bom? Então vamos lá. Eu já fiz o da cor favorita, então eu vou perguntar a próxima, que é qual a sua comida favorita? Porque bebida eu sei que cerveja.

É kskskks... comida favorita. Comida favorita?... Comida japonesa: sashimi e comida brasileira... e antigamente feijoadas gostava, até hoje também gosto. Mas uma vez, quando eu comi feijoadas, aí depois sofreu e perdi balanço né? e... Por isso agora não come muito mais é feijão, feijoadas, eu gosto.

Tá bom, tá ótimo. E sashimi tem algum especial? Sashimi tem algum tipo que você gosta mais?

Aqui é mais sashimi de atum né? Sashimi de atum e... Eu gosto sono sashimi dene... Ano “Bonito”, “katsuo” no () deve ter aqui no Brasil é bem gostoso, mas é sashimi yappari mais gostoso wa atum né

Então vamos trazer uma outra pergunta que eu sei que o Ji gosta muito de estudar e de ler também.

Estudar, ler.

Sim. E aí eu queria te perguntar qual é o assunto que mais te interessa? O que você esteve lendo ultimamente e estudando?

Ah...? Atualmente ou... ultimamente você falou?

Não sabe porque... até 60 anos... para sustentar a família não deu tempo de ler, pensar essas coisas. Mas depois de ficar de aposentadoria... Eu pensei o que eu posso ajudar meus filhos e netinhos? Então esse aqui pensei baseando em vida real que eu tomei explicar para eles, Esse aqui tava pensando. Então. Filosofia de vida real esse aqui eu tô preocupando e procurando vários conhecimentos.

Tá bem, obrigado! E agora a pergunta mais direta, a última delas: Hoje, o que te traz mais alegria... hoje o que te traz mais alegria em fazer.

Mais alegria esses dias?

Ou num geral assim!

Na verdade, na verdade existe. Existe... Hoje super contente (pisca um dos olhos) [risos] Ninguém sabe até agora super contente, sabe por quê? esse aqui, Tico, meu filho primeiro... ele tava trabalhando no Banco Itaú na (como) Gerente, agora tentou outro firma, nome eu n'ao sei. Não sei, mas cargo de gerente. E ele começa a trabalhar dia 15 de março, hoje, ontem completou três meses de experiência. Agora tá registrado.

Por isso eu tô super contente [risos] Esse aqui é primeira vez- minha esposa também não tá sabendo. Mas agora tô super contente porque procurou... Não, ele não tá procurando ganhar mais. Tico, serviço que ele tava procurando ele gosta, Aí consegui achar e conseguir entrar e agora passou 3 meses de experiência e eu tô super contente, tá bom assim?

Muito bom, muito bom. Então beleza. Agora, já que você comentou algumas questões de hoje, quem você é tem todo um percurso, tem todo um trajeto, Então sabido quem você é hoje, eu quero conhecer sua história desde o começo, então eu peço que você... primeiro eu peço que você se apresente para mim, para a câmera, para, enfim, para a gravação... falando seu nome e o que quiser e como quiser sobre si. Como você se enxerga, se você tivesse que se apresentar para alguém, como você faria essa apresentação?

Apresentação de meu nome.

éh... de você, como pessoa.

Não, mas primeiro tem que falar nome né, pelo menos

Então eu vou falar meu nome. Norihiko Sugimura, venho do Japão... quando tinha 29 anos venho aqui... Então, naquela época, imigração técnica era 15 pessoas, eu era o mais velho por isso tava coordenando.... Não, mas dentro de 15 pessoas, cinco pessoas tem namorada ou mãe... uma família chegou aqui.

Mas infelizmente aqui no Brasil, 10 pessoas até hoje, na parte técnica, algumas pessoas faleceu, algumas pessoas ainda continuando, eu também estou ainda continuando aqui, mas cinco pessoas que venho junto com mãe ou namorada ou esposa, essas pessoas já voltou tudo para o Japão, por que a própria pessoa, homem, não tem problema nenhum para trabalhar lá fora, mas mulher, fica na em casa sozinha, não tava sabendo, o resto tudo mundo brasileiros não tem condição de falar, aí todo mundo não aguentou e esse com família, voltou tudo para Japão.

Esse ponto, eu não estava sabendo antes de partir lá no Japão. Mas agora, eu notei que esse aqui foi sorte de meu caso né, eu casei com minha esposa Nice aqui, e já conhece muito bem, então não sofreu mas ajudou para mim várias coisas, esse ponto para mim foi sorte.

E então... Eu peço que você diga a sua data de nascimento.

Data de nascimento, dia 12 de outubro de 1940.

E onde aconteceu? Onde aconteceu.

Lá no Japão, Tokyo... eu nasci no Tokyo.

E para sua família. Como foi?

Essa época? Porque meu pai tinha uma fábrica, mais ou menos 30 pessoa que estava trabalhando e estava produzindo um tipo de panela: “ano tesukabo wo teyunda to”, lá no Japão Militar usa cabeça feito de aço, aquele lá é que tava produzindo. Deee, eu nasci lá no Tokyo e ficou lá até 4 anos mais ou menos... aí noo...

Recebeu a informação que meu pai faleceu na guerra da Segunda Guerra Mundial na Okinawa. Aí bem, então minha mãe decidiu fechar a fábrica e mudou para a terra natal da minha mãe, é Takayama de Gifuken. Aí depois passou na Gifu no Takayama até terminar primeiro grau da educação. Colegial eu saí da cidade de Gifu.

Então você ficou lá até o ginásio.

Gifu, cidade de Gifu. É a mesma província de Gifu e depois entrou na Hitachi na idade e aqui como na quantidade de tarde de 20 e e morando.

Você tem alguma lembrança de morar em Tóquio assim como era.

Me lembro viu, 40 anos eu peguei a bicicleta, e aí falava “chegou a Guerra, começou a Guerra, venho avião”, me lembro. Gritando esse aqui, esse me lembro até hoje.

E aí depois eu se mudou para vir. Foi e mudou completamente o estilo de vida.

E mudou e me mudou Vida mesma. Não mudou mesmo assim, mas já a querer focar minha coragem. Importante é que você continue a viver. Tá bom porque depois de guerra, mandato de mudar, porra, Na verdade. Mas é graça de não ficar doente. Coletar por já agora não ter condições de cama porque muita gente sofre bem. Mas eu também.

E apesar desse contexto de guerra, é muito difícil, muito desumano mesmo. Você tem alguma memória afetiva que você lembra daquela época de infância?

Da infância Se uma memória que você lembra com carinho, que foi importante para você quando você era pequeno?

Vou porque depois ele foi lá no Sertão, que depois foi na Takayama e começou a viver lá, né? Primeiro quase dois ano, porque dois ano minha mãe não precisava trabalhar, porque quando o turno da noite eu podia tinha de roupa. Meu várias coisas. Então quando eu cheguei no interior, tá bem isso a coisa tá continuando, Mas ficou para a mídia vender tudo.

Segundo Gama, depois da segunda Guerra, aí ela continua não. Para continuar a viver, tem que trabalhar. Aí ele vai começar a vender bala e comida, essas coisa só isso do mercado de economia está ganha. Mas o interior tem para vender. Isso não. Bar, comida tem que passar dois, duas montanha está muito longe e na hora de bota a pessoa não tem pessoa quer pagar dinheiro, mas não paga, então só paga alguns feijão.

Então tá na hora de botar minha mãe carregando isso aqui, muito pesado. Aí minha mãe pediu para mim ajudar, porque carregar uma coisa aí era abrigo e ela nem estes da polícia. Depois de. A hora da escola e foi buscar na minha mãe quase 01h00. Agora tá dando passa da montanha e encontra com mãe aí minha mãe passou a parte de aula, despediam para mim e eu carregava e voltava para casa.

Estes ainda acho que com quatro. Quanto a morte que tirei da dói e está aqui até hoje me lembro, mas. Um dia minha mãe foi na Takayama e pegar várias coisas que para mim de arte deu aula interior. BD Ah, isso aqui é bom por semana, todo dia ou em dias Takayama depois no interior, depois pegar o interior e tá continuando.

Estou durante uma semana, três vezes por semana. Minha mãe foi vender na interior, eu três vezes por semana, três dias por semana. Eu fui buscar minha mãe mais ou menos uma hora, duas hora depois ir

buscar minha mãe. Foram estas coisas para mim é bem profissional. Minha vida na verdade não é vendida nem artigo, mas sei não, eu não não estava desanimado.

Mas e eu andava muito isso aqui, pois agora estão com a saúde unidos mais forte, meu corpo é aprovado, Isso por aquele abandono. Não estou pensando negativa, mas quando bateu lá não foi buscar minha mãe, sempre ela assim. Então passou isso subida.

Sim, e tem uma saúde muito, muito boa mesmo.

Como já tentou naquele época né? Eu tenho, mas tem alunos amigos, mas cada metade mais e metade também, mais metade sem pai. Papai parecia uma segunda guerra mundial. Eu ainda minha maioria não tem pai. Vamos ver firme então. Mas ainda bem que está para continuar bebê e chegar por último aquela época para viver, no meu caso, batalhando, batalhando.

Mas dá para curtir a vida, tomar banho, coroa, uma tomada. A máxima mudou, né? Aquele ponto eu estava fazendo isso e não isso. Todo dia estuda na escola, depois bota de escola. Peguei outro rapaz. Agora ele foi buscar na mamãe, né? Mas sempre estava fazendo isso aqui. Boa, Lembro aí. Mas para o lugar dele tudo nem pensar, porque meu suporte.

É, e você comentou na sua fala sobre. Muitas pessoas não terem pais, não tem o pai, a figura paterna na minha e aí mesmo assim você não chegou lá de verdade. Conhecer ele nem na fase adulta, nem na fase de adolescência. Você não chegou a conhecer o seu pai quando era adulto, mas eu sei que teve muitas coisas que você tentou dar continuidade, que ele fazia também e de modo de ver e de ver a vida.

Olhar na verdade, aquele eu não só vendo como eu parei por causa de Segunda guerra Mundial, muita dos amigos também não tem pai assim. Então isso é normal, não é? Pensava desvantagem, não pensava negativo. Ah, eu não tenho, mas por ver entrando e mudando. Eu e minha mãe tem interesse em ir nas. O único homem de nossa grata sou eu mesmo.

Entrei na pasta de guardião Corinthiana primeiro grau na colegial e saí na cidade de Miguel da Graça Vida. Naquele ano, nunca Bem pelo derredor de perder, comecei a querer por calor humano e bagulho. Lado de colégio.

Mas eu queria mais entender assim uma experiência normal, né? Então, como você conheceu eu? Você? Conhecer seus pais, seu pai, pelas fotos.

E jogos ou pela foto.

E pelas histórias.

E pela volta? E as vezes minha mãe que joga a gente não me lembro mais o menor curioso quanto lá, mas cada mamãe mamãe e sempre elogiava pai e pai falou para mim quando eu andava e ele estava super contente e no futuro ele ser melhor e vai fazer melhor. Então o corolário ulterior minha mãe não olhe, mudou de interessar para lá me olhar no maternal.

Ai no último dia minha mãe que estava aqui super contente e minha vida depois de chegar aqui, na verdade, pois aí também está sossegado. Agora.

Abrigado por contar, não sabe melhor?

Bem, não sei sobre. Era fogo mesmo e por isso agora está qualquer coisa a acontecer para mim, não comparado a querer por bem de melhor entendimento.

Eh bom, acho que a gente então pode falar agora ainda falando pouco dessa infância, mas também indo para adolescência e com quantos anos? De onde você começou a sua formação escolar? Foi em que foi mesmo? Um Você começou a estudar livro ou você a estudava?

Escola?

Então que depois mudou meu nome para ano escolar escura lá no dia bom, não sei de oito, oito ano. Agora a oito anos o primeiro grau até Temer de primeiro papel primeira uma parte de primeiro ano. Aquilo que não deve de liberar uma pena, jogar com ele até seis ano de sete oito nove três ano nativo da cortina colegial no mercado você colegial para dar total nove ano.

Acho que recordar que não é o primeiro, depois colegial e a quantidade, esse continua igual, mas basicamente igual aqui no Brasil.

E a gente tinha gostava de estudar.

Eu Olha, ano nem. Eu amei.

Minha irmã mais nova ou A249 ano mais. Ano novo e a mais nova do que eu e se olhar no pai a diferente um ano e depois de segundo da banca da nada folha de jornal e de uma importante chamada. Então minha mãe pediu para mim. Chorei lá mesmo, mãe, Tudo três vezes por dia, todo semana, um dia por semana, uma vez por semana.

Ele pediu para mim ficar em casa, cuidar da irmã e eu durante o dia. Ele não foi na escola, acho ele na época da e do tio da zoeira. Segundo que eu quase não chegou no pode não, acho que eu já não tinha nem grana. Olhei para o terceiro ano, última arma de primeiro grau, porque um dia, uma vez por semana, eu faltei a escola e estava em casa para cuidar da minha filha.

Mas durante o dia ele estava gostando de matemática e gostando. Então um dia inteiro ele estava estudando matemática, então meu estudo mim a passar fora, apesar de um dia falta por semana, mas matemática mesmo eu estava forte, até já tem história e percebe a mão na hora. Da arma depois da reforma, marcha continua a filha Norma Formatura da turma de apoio a março.

A partir de abril que começa, então... terceiro ano de... final do primeiro grau, aí a gente escreveu uma redação... Até hoje me lembro. Daí pensei que então, depois de terminar primeiro grau, eu vou trabalhar na Takayama, na cidade de Takayama. Inclusive já estava decidido foi lá no lugar de impressão, fábrica de impressão. Trabalha e trabalhando dia, a noite eu vou estudar no colegial, eu estava pensando isso, né?

Mas fim de ano, terceiro ano, meu professor Kasai sensei, ele falou para mim, você tem que estudar o colegial. Mas eu falei, não, em casa não tem condição de estudar o colegial, porque minha estava fazendo comercial, tava vendendo coisinhas e tava continuando vivendo, mas eu não tenho condições de estudar na correria... Mas então “sono” (esse) professor “TEM QUE ESTUDAR”

Não, eu não posso. Você fala com sua mãe. Não, eu não tenho coragem para falar... aí ele mesmo professor, “não, deixa comigo, eu falo com sua mãe”

Aí professor que falou desse jeito.

a minha mãe me chamou eu, vou continuar no colegial mas minha mãe no começo não estava aceitando. Em casa muito apertado.

Mas, conversou conversou conversou, no final, professor falou para mim que mamãe aceitou, que três anos eu vou esperar. Então, Norihiko pode estudar colegial três anos, depois começa a ajudar para família.

Tá bom.

“De” (e) aí, professor falou que “oh Sugimura, sua mãe aceitou que você pode estudar no colegial, mas sem dinheiro não dá.

Mas aquela época, logo depois de Segunda Guerra Mundial, depois de família, com pai que faleceu na Guerra, governo...

Pronto, bom eu vou perguntar de novo... Depois de você trabalhar um tempo daqui no Brasil...

Foi lá no Japão novamente

Aí queria que você contasse como foi-

Aquele caso é seguinte... lá no Japão uma firma, Nakatsu no "Minokogyo te" firma, "Munokgyo" firma "are", tem 60 brasileiros que estão trabalhando. Mas, não tem pessoa que entende português, então dentro de brasileiros começa a brigar. então não tem pessoa que não entende nada, não consegue resolver, aí então, sono firma "no ne ano chatyo" presidente ga ne,

tava precisando de gente que entende português. Meu amigo Kato-san, aí ele também entrou no colegial da escola né, que eu passei, aí ele que me apresentou e foi lá, esse que é a história. Então aproveitando essa oportunidade, eu visitei tantas vezes fim de semana visitei minha mãe, eu cuidava durante mais ou menos 11 anos.

esse aqui me recordo

Mmmm... e aí você ficou 11 anos no Japão... acho que a cada 2 anos você voltava...

ah, esse aqui é seguinte, eu tenho nacionalidade permanente aqui no Brasil, tão esse contrato não pode ficar fora de Brasil mais de 2 anos, se ficar mais de dois anos fora aí perde esse Visa Nacional, éh, por causa de isso, antes de completar 2 anos fora do Brasil, aí volta aqui e foi lá, esse aqui a cada dois anos.

E eu acho que essa aqui é uma pergunta difícil na verdade, mas como foi ficar todo esse tempo longe da sua família, como foi ficar tantos anos longe da sua família.

Tantos anos?

Como foi pra você, viver longe da sua família, vocês mantinham contato por cartas?

Ahh... Não, todo caso, todo mês, eu to mandando dinheiro para a Brasil, todo mês, importância não vou falar, mas todo mês- pergunta para a minha esposa, eu mandei pelo Banco, então ela tava gostando. Quando vinha aviso do Banco ela tava super contente, foi lá na avenida Paulista, no "Banco Tokyo" "kana" (?), foi buscar "de" recebeu dinheiro todo dia.

Mas aquela época- deu tudo certo, durante 11 anos nunca aconteceu problema.

Então passou. Além de isso, para falar mais alguma coisa, lá no Japão tava passando "Wataru seken wa oni bakari (1990)" (tradução: Atravessando o mundo, apenas demônios) "te" novela "ga ata" (havia), esse é interessante. aí eu gravei lá, todos- toda vez gravei tudo e mandava para o Brasil. aí aqui todo mundo tava assistindo essa novela japonesa "Wataru seken wa oni bakari", pode perguntar, sua mãe também conhece kskksks...

Por isso né, "ano"... muita gente daqui do Brasil, foi trabalhar lá no Japão, aí depois teve problema de família, não é, pai "mo" (também) largou família aqui. Esse aqui para mim nunca aconteceu. Uma

coisa faz essas coisas, além de isso, todo mês, sábado, eu ligava para cá, aí todo mundo tava esperando. aí conversa. mas assunto não é tão importante, mas troca ideia, escuta palavra da minha esposa e 4 filhos, esse aqui é importante eu acho, porque todo mês eu tava pagando despesa de telefone, ligando aqui no Brasil, 300 dolares por mês, aquele época. aí eu pensei, todo mês tava pagando 300 dólar por causa de telefone, para economizar durante um ano né, 3600 dólar dá para guardar, então dá para pagar tranquilamente uma passagem de ida e volta para o Brasil.

Tentei uma semana. Aí esse aqui meu corpo que não aceitou, é gozado. Quando fim de semana conversa com minha esposa e filhos, aí fica contente, dá para lutar mais uma semana, mas uma vez que falei de economizar esse dinheiro, meu pensamento totalmente fora... ah, esse aqui é perigoso "to". Aí depois eu pensei, ah, gastando 300 dólar por mês, importante esse aqui, eu vou fazer, até volta eu fiz esse aqui, Por isso, muita gente né, antes de partir aqui, aí vou ir lá ajudar família e aí volta sempre tem ligação família bem forte, pensa assim... mas quando chegar lá, uma vez que afastado... já pensamento diferente, eu também senti esse aqui, mas meu caso foi sorte que todo fim de semana eu telefonando aqui no Brasil, aí gasta 300 dolar por mês, mas eu pensei que faz esse aqui Por isso voltei aqui, não, 11 anos trabalhei direitinho aí volta aqui também muito fácil adaptar na nossa família, esse aqui é história.

Humm... não sabia disso...

Esse aqui eu noto viu na verdade, eu mesmo senti totalmente fora... Mas esse aqui né ksksksk Eu aprendi pela minha experiência. Mas esse aqui eu tô falando abertamente para você, Se quiser pode falar com sua mãe, minha filha no Akemi, pode falar não tem problema nenhum, às vezes ela mesmo não tá sabendo o que eu tô falando para você, pode perguntar.

"Ano" (essa) história de educação, de escola "donata na" (como que foi...) acho que... sua mãe acho que não sabe, nunca falei esse aqui, para você que está pesquisando, por isso que eu joguei tudo.

Sim sim, é muito generoso que você seja aberto.

Generoso "wa inmi de?" (Qual sentido?)

Eto... (humm...)

Tem outra palavra? "Generoso"

É muito aberto.

Ah éh? "Sore wa so yo" (é isso mesmo) porque eu não tenho motivo de esconder, eu tô falando aqui para você, "dakara" (por isso) eu estou jogando tudo o que eu estou pensando na cabeça, tô jogando tudo, é isso mesmo.

Mas uma coisa que eu queria saber também, tá sendo gostoso falar? Tá sendo bom para você também? A experiência de você estar contando?

Ah não, "sore wa ne" (isso aí) você que está as vezes que interessa, as vezes teoricamente fora de comum, mas conseguiu néh. não, esse aqui é vida real, é isso mesmo, esse aqui que é importante né, teoria "wa"(é") teoria né? Teoria de vida real tem, mas eu passei assim caminho, e agora tô vivendo ainda, tá continuando, esse aqui você bom também ficar sabendo.

Por isso que, não, minha intenção é só para colaborar para você, qual é maneira mais né, "sono" (essa) eficiência alta para você eu tô procurando.

Não, mas está sendo muito proveitoso para mim, tá sendo muito bom, porque na verdade eu gostaria de perguntar, pra além dessa coisa de ser efetivo, se está sendo bom você contar essas histórias que você nunca contou, se é legal ou como você está sentindo.

Eu não estou escondendo nada.

Sim simm.

O que você pergunta eu estou falando honestamente.

Ahh, muito obrigado.

Nadaa! Tem mais alguma coisa?? Se quiser "kore ne" (esse aqui), "ano" sua mãe pergunta "shitara" pode falar, eu não tem nada ano escondido, tá? totalmente aberta, "dakara" (por isso) conversa "yuuta no wa" (e o que é dito) depende seu maneira né o que que você quer, porque minha intenção é como ajudar para você, esse aqui eu tava pensando, apenas só isso... não esconde nada.

Ah, na verdade tem muitas perguntas ainda, mas é porque a gente tá perguntando, eu achei muito legal-

Por isso, eu acho esses coisas eu acho que muito bom, sabe por que? Teoricamente vida tal tal tal, mas muita gente fora de teoria. Mas tá vivendo. Esses coisas também vocês bom conhecer. "Sore wo mitai ore wa" (é como eu), No meu caso, totalmente fora de comum na verdade, "Kedomo" (porém) tá vivendo e tá continuando, esse aqui eu queria dizer. "Dakara mo" (então) vocês "mo ne" (também), não precisa se preocupar, fora de comum, mas dependendo da sua vontade, tranquilo. Dá para levantar, tranquilo tranquilo, esse se vocês aprendem eu agradeço hahahah.

Outra pergunta que eu queria fazer, é, sobre quando você venho pela primeira vez aqui no Brasil se você tinha pretensão de voltar para o Japão? você tinha vontade de ficar mesmo?

Não, não tinha.

"Sore wa"... ano ne" (esse aqui, bom), outro país "futyu no wa ne"... (distante) grande decisão, né. "dakara ne, mo... ano"... (Por causa disso) na verdade de navio levou 45 dias até chegar aqui no Brasil... Aí eu pensei, quando desceu no Santos eu pensei: "ah, minha vida não dá para voltar lá no Japão" pensava, depois 10 anos, eu foi lá no Japão e até agora eu voltei lá no Japão 26 vezes.

Nossa, honto? (Sério?)

Esse aqui é história hahaha e ano que vem, também pretendo ir hahahaha

Aí vai trazer um monte de coisas pros netinhos, pros filhos [risos]
É uma grande decisão mesmo...

"Dakara ne, shojite ne-" (Nesse sentido, sinceramente...) minha vida "hontou ni" (verdadeiramente) sorte "de atta no ore wa" (eu encontrei), primeira coisa "no, sono," (o, esse) primeiro ano colegial "iku no ne" (que eu fui), não tinha condições de ir no colegial, mas professor que apoiou, convenceu minha mãe, e conseguiu né. aí depois formou Hitachi tinha esse fábrica, de faculdade e- mas tem prova né, faculdade conseguiu entrar, tudo coisa muito sorte para mim, na verdade

não, eu também esforcei, esforço "yatta kedo mo" (mas mesmo fazendo)... foi sorte

Sim, muitos momentos de- que não dá pra viver sozinho.

Você recebe muita ajuda de muitos lugares e de muitas pessoas

Se não fosse esse professor seu, talvez você não estivesse tendo a vida que você tem hoje

"Kono, sono" (esse) colegial, primeiro grau, segundo grau "no koto"? (sobre?), "sore wa sensei"- professor que resolveu caminho, mas é quem apoiou "yappari" (realmente foi) minha mãe e irmãs né, "darou ne"... (com certeza)

Na verdade está acabando as perguntas, eu queria- eu já escutei essa história mas eu acho ela muito engraçada, e eu queria saber mais detalhes dela-

Na verdade minha vida tá fora de comum né, "kedo mo" (pórem), tá caminho certinho, éh... "dakara" (por isso) sorte tem que ter vida... "eto" (e) primeiro "sono" (esse) professor do primeiro grau "no toki no kasai sensei" (na hora desse professor, Kasai), se ele não- se fosse outro professor, professora, aí as vezes outra vida, aí que muda totalmente, não éh? "Sokode hitotsu," (esse é a primeira coisa) "sore to mo hitotsu wa" (mais uma coisa é)

"Hitachi wa haeta" (entrei na Hitachi), Hitachi "no" faculdade "ga ata teyun no wa" (havia)... "yappari" sorte "yo na".

Sim eu concordo.

Eu vou mudar um pouco de assunto, na verdade eu queria perguntar sobre a viagem que você fez de 45 dias do Japão pra cá, de navio, que foi o lugar onde... você conheceu a sua esposa.

"sore wa ne" (esse aqui) começo primeiro "wa ne", uma semana "kara" (durante) Hawai, Hawai "te ite" (quando fui), "sorekara" (a partir daí), Panamá- Canal Panamá o passa "shite" ("portunês" mistura sintática do PT e do JN), "sorede" (aí...)

Venezuela "kara" (foi até) Caracas, Caracas "ni ite kita kirei na ??? ne" (era uma linda ??) de sono ato zutto ite, Belém no entrada de... pessoa que desceu Belém ??? "desu", depois entrou no Rio de Janeiro, tinha dois dias "gurata kara" (durou), Corcovado, "to" (e) Pão de Açúcar... Corcovado, Pão de Açúcar "kara" (de... para)... Copacabana, esses três lugar foi, conhece Rio de Janeiro, depois entrou em, Santos e desceu. Viagem é isso. Durante 45 dias.

E foi lá que você conheceu a obatyan.

Depois de aqui no Brasil, passou 10 anos, aí foi lá na... é... 69 79 eu fui lá no Japão, encontrou minha mãe novamente... mas é... eu casei com mamãe em 70... né, 1970 e 75 odityan foi lá no Japão na Ojiba (terra natal da Humanidade - Tenrikyo) e encontrou minha mãe, tem história disso. Aí e minha mãe "nakanaka" ela "nakanaka" concorda "suruhito dyanakatta kedo mo" (apesar de não concordar com a pessoa)... encontrou pai da minha esposa, mamãe... aí ele adorou personalidade, tem bastante personalidade.

Muito bom, "dakara" (por isso) filha dele "datara" (sendo assim), eu "gaman to, yuukoto" (falou para ser paciente), escreveu carta e mandou pra ela, tem essa historia também.

E dityan já foi para Jiba?

Oh, Ojiba?

Tantas vezes...

Tantas vezes, "sore to ne, ore wo Ojiba ga ?? nandemo" (Isso aí, apesar de ??? eu em Ojiba)... 91 "ni nihon ikita wake wo" (eu fui para o Japão), "soretomo" (e) 92 "kara" (a) 2002, 92 "no" (de) abril "kara ano" (a)... Ojiba "wo" começa a frequentar todo mês.

"Sorede" (e)... 2002 "no eto" (de)... janeiro, fevereiro "to"... Março, Akemi "no ne" (dela) operação de olho, vocês, sua mãe "ano" antigamente "tyoto kata wo tyoto" (o forma um pouco)... muz-... "chigata" (diferente) vocês lembra ou não lembra? Ah vocês ainda "umaretenai darou na?" (não tinham nascido, né?)

Não, a gente não tinha nascido mas a gente, eu- a gente vê em fotos, eu sei.

"Ia, megane tyoto-" (Não, olho um pouco...) sua mãe "are da ta no yo" (aquele lá).. "ko tyoto" contra "zurezou" ("estrabismo")... "sore wo" (esse aqui) Ojiba de operação "shitta no yo" (fez).

"Sono imin de, ore wa ne, (Nesse sentido, eu)" na verdade "mo", 91, 2001 "no toki ni" (na hora), aposenta "shitta nihon de wa" (aconteceu no Japão), "kedo" (mas) continua operação de sua mãe, até- "are ga" (aquele) setembro de 2001, setembro "no" setembro "ni" operação "shitte"(realizou), "sono atto zutto" (depois disso tudo) verifica "shitte" março "ni" deu autorização, "korede ii wo to" (Agora está bom). Operação de olho, "Ojiba de ne" (em Ojiba), "sono" (esses) 2 dias depois "gurai ni mo hikouki wo kochi ni ikite" (mais ou menos, venho aqui de avião), "dakara" (por isso) durante sono 10 anos, "ore wa no Ojiba ni" (eu, em Ojiba) todo mês "omairi itte" (fui nas missas), todo- durante 10 anos né, todo mês foi no Ojiba.

E você mudou de religiosidade no Japão ou quando você venho para o Brasil? Você conheceu a Tenrikyo no Japão ou no Brasil?

Antes de chegar aqui não conhecia.

"Tenrikyo wa, de ne ano"... "mazu wa" (primeiramente)- minha esposa tava no Japão, ela também venho junto no mesmo navio comigo... "dakara" (por isso) dentro de navio eu conheci... mas aquela época- mas tem essa história também, quando entrei em Yokohama e entrei de navio, encontrei com ela, "oh tem 45 dias "da to", "soshitara ne" (e além disso) ela queria aprender japonês, eu queria aprender português, então muito bem, então vamos estudar todo dia, "muito bem!", combinamos né... você ensina para mim português, eu ensino para você japonês, tá? aí começa a vida de navio. meu amigo gosta de Majyan (Mahjong japonês) , Majyan tem que ter 4 pessoas, 3 pessoas é muito fácil, mas um fica difícil.

sempre me chamava, meu... né... de 45 dias, de navio mas uma vez fiz, eu dei aula para ela japonês ela deu para mim português, uma vez hahahah o resto esqueceu, mas este aqui tem historia esse aqui, "tokidoki ni waraudakedomo mamae to" (de tempos em tempo, eu rio junto da mamãe), sona koto mo atta toki kochikuru toki ni ne (Esse momento que eu encontrei com ela quando viemos para cá)

E aí depois? vocês começaram a namorar...?

Não é gozado, "sorega ne 1969 no kita deshous" (Isso aí, bom... eu cheguei aqui em 1969 né)? "sorede ore ga no Warita haeta" (Depois, eu entrei na Warita)

70, 71 ka- é 71- ah 71- 70 daro na (acho), ano... eu tava pen- eu tava coordenando imigração técnica de 15 pessoas, então "sononaka de ano ojityan to, sorekara" (dentro disso, ojityan e mais o) pai do "ano"... "Mori-san no"... Mori-san to" (junto de)... Mori-san "wa ano" (era) carpinteiro, "ore no ne" (eu), "sono onaji fune de kitta Mori yatte otta no yo" (Mori venho no mesmo navio que eu), "de soremo sono" (E ainda mais esse) carpinteiro

Mori-san "dokode ishoni shigoto shitta ke wo" (Vamos trabalhar no mesmo lugar), "de ore ga ne sono yappari coordenador yatte dakara" (eu como estava sendo coordenador), 15 pessoas no imigração técnica "no ho no ne", um dia "itta wake wo" (eu fui), "sorede otte" (e aí cheguei), "ore ga iroiro kono Warita ga haeruto" (e aí muitas coisas aconteceram entrando na Warita), "sosuruto Warita to" (Então dentro da Warita) tudo brasileiro, "nihonjin do daremo oran to" (Não tem, nenhum japonês), "Mogi wa ikedo" (Apesar de que em Mogi tinha), "oran na teyui toki ni" (quando falei que não tinha), Mori-san ga, mamãe "wa ne douka te iwake ne" (ele falou o que achava da mamãe)

Mori-san te... Yoshikazu no pai "wa ne", "de ore ga" (meu) amigo no Mori "yatte sono shigoto wo shittake" (eu estava no mesmo trabalho), "sore to, sonotoki ni Mori san ga yuuta wake" (e nesse momento, o Mori tinha dito), "de ore wa sonotoki ni" (e daí eu falei), "so, korekara hitori natte dosurukana no kate toki ni" (a partir de agora que estou sozinho... como será que vai ser?), "kare ga yuushi ne, soyuukoto" (e aí, ele falou assim desse jeito) ... "hm, betsuni waruikotonanimone (Que nada, não tem nada de mal nisso), kore wa sono hoo wa jyubun tameni ii toomou (Desse jeito, pelo meu próprio bem está bem, acredito eu)"

"Sorede mamãe ni kiita te yuu kara" (e aí eu fiquei sabendo da mamãe), casa "shitte"

Esse que é história.

Por isso, lá no, "ore no sono" (o meu com a) mamãe to no casamento quem apoiou foi Mori-san, Yoshikazu "no" pai "ga" apoiou, esse que é história.

e aí logo depois de vocês casarem vocês compraram essa casa?

"Ia...are no..." (ah não) antigamente, cinco anos, "kyokai" (Igreja) Jardim Saúde, Felipe Cardoso "no hantai ga," (contrário, do) outro lado, Cursino "ata hantai," (oposto) Cursino "no haeta" (entrada) Priscila Duarte "te to atta." (achou)

"Sokono aremono, hito no ne, are mo no hito no uti wo shitagawa" (Ali, as pessoas, a casa das pessoas que ficavam mais embaixo) "futatsu ga atte" (Haviam duas) "dake ueni foga te sono shita ni mo hitotsu atta" (Mas em cima desses de baixo havia mais uma casa) "sono shita no uti wo kaete ne," (mudamos nessa casa de baixo) aluga"shitte", 5 anos "sokode sunde" (moramos durante), "sorekara, kore ga" (e aí, só em) 76 resolveu esse casa, e mudei para cá né. "Dakara" (por isso), Yoshihiko, Mitsuhiko, Akemi wa Jardim Saúde de nasce"shitteru ne".

Tem foto? Tem foto néh?

"Aru yo, Aru yo ne" (Tem, tem sim), se quiser depois eu posso mostrar, "Sono" depois de chegar aqui no Brasil, tem bastante foto, "kono gurai aru yo" (mais ou menos esse volume), livros.

Muito legal! E pra comprar, foi tranquilo assim...

"Dakara mo" (por isso), mudei para cá 76, depois de 76 tá morando aqui.
Eu abertamente expliquei tudo meu minha história hahahaha

Ah que legal

Bom eu acho que a gente já está chegando no final... e aí eu queria te perguntar então... depois de tudo isso que você contou para mim, eu queria que voce falasse pra mim quais foram as pessoas que mais te instruíram, educaram, ensinaram? no caso, quais foram os seus mestres da sua vida., as pessoas que mais te ajudaram.

Qual a pessoa que mais ajudou para mim, esse aqui... olha... "sore wa nani"... parte "sono"... pensamento ou parte financeira?

hum...

ou os dois?

pode falar dos dois... pode falar dos dois

"ano ne"... parte financeira não na verdade... "kedo" (mas) filosoficamente, "sono" pensamento, espírito ne, parte espírito me ajudou bastante pai da minha esposa. Tenrikyo. "Sore to yappari" (esse realmente), "tyotyo-sama yo ne" (O Primaz né), por exemplo primeiro "tyotyo-sama", Ohtake Chujiro sensei, ele me gostou, e apoiou muito na verdade, "namonde, Tico no namae ele que deu Yoshihiko te iu no" (Tanto é, que o nome do Tico, ele que deu "Yoshihiko")

"na sonakode" (foi assim), "dakara" (por isso) Brasil "kite" (cheguei) parte espírito "de soyu iroiro ne" (haviam vários) Brasil "no" secreta, pessoal "de ne", parte financeira "wa nai ne" (não tem)... "nanto jyananto ga" (independentemente) resolve "shittekara jibun de ne" (você mesmo essas coisas).

Arigatou

E por fim... depois de falar tudo isso... queria perguntar para você então se você tem algo mais que gostaria de me dizer, que a gente acabou não falando muito sobre a sua vida, se você tem alguma história-

Não, mais ou menos coisa principal já falei na verdade, não tem na verdade.

Então, acho que é isso!

"Sonaka de" (dentro disso) se ficou curiosidade aí pode perguntar depois, não tem problema nenhum.

Muito obrigado!

nada nada,

hai, arigatou

qualquer coisa, eu queria ajudar para você né, se quiser, pode perguntar novamente mais tarde, não tem problema nenhum, essas coisas eu acho que é muito bom "dakara mazu" (por isso, primeiro), "kedo, yutte kedo" (mas, mesmo falando), minha vida certo resolve "kitteru" (fiz), não é normal na verdade você deve notar, mas foi sorte. eu to andando bem!

que bom!

esse aqui é o principal, não é? "dakara" (por isso), vida "te no ne" (nesta), não, como você pensa não anda direitinho, sempre desvia alguma coisa mas se tem saída, tá bom, esse aqui é importante eu falei. quando tem saída tá ótimo, mas muita gente não tem saída, aí que tem problema, "soko" (esse) pensa assim, "ore no bai" (no meu caso) sempre tinha saída

passa de... "ironna" (várias) dificuldade "atta no de" (teve)... "kedo mo kono" (mas esse aqui)... eu conheço pessoa que não tem saída e que já caiu, muita gente é assim, vida "wa ne", tem várias coisas, obstáculos, mas quando tem saída, ainda bem, esse aqui eu acho.

mas "sono gurai no aredatara ii ga yokatta na, ima ne" (desse jeito que fizemos foi bom, eu fiquei contente, agora né)

Muito obrigado

"Yokatta, sore ga yokatta" (que bom, que bom mesmo)

Então ó, eu vou começar, mas eu vou primeiro ler com você uma carta...

É, tá bom

Que é sobre as diretrizes da entrevista, tá bom?

Tá bom. Você não vai aparecer?

Não, eu vou aparecer só de mão. É esse aqui.

E Batchan tem de ler junto?

Não...

Não precisa, né?

Eu só vou ler para você. E aí, só para você saber. Acho que isso aqui a gente nem precisa gravar. Então tá bom.

Ah essa mesa mexe, mexe um pouco, desculpa.

A Batchan prefere que eu esteja aqui ou não?

Não.

Ah [risos]

Então, você permite que essa realização, que, opa. Primeiro, antes de tudo, você permite que essa gravação seja realizada?

Sim, sim!

Então tá bom. É... Então agora é... Eu só gostaria de descrever um pouco de como vai ser a entrevista e qual o objetivo dela de forma, nos meus termos, né? Existe essa disciplina de História do Ensino das Artes no Brasil que visa reconhecer e estudar outras fontes, outros canais de informação e conhecimento que não acadêmica, no caso seja da escola, da faculdade. O principal método de estudo é a história oral, que entende que é pela experiência, pela troca e pelo diálogo e contato humano que a maior aprendizagem e o ensino de muitos conhecimentos que não seriam possíveis obter, reconhecer e estudar ou adquirir se não por essas conversas. E quando eu ouvi tudo isso, eu pensei muito em você, vó.

Obrigada. [risos]

[Risos] Porque você é uma pessoa extremamente conversadeira, que gosta de narrar histórias e momentos...

Imagina

... tanto passado quanto presentes, né? Mas geralmente a gente nunca senta só pra isso. A gente sempre está fazendo alguma outra coisa, comendo, arrumando a louça, lavando quintal, né? É... E aí, nesse sentido, eu gostaria então de usar esse momento só pra isso, pra ouvir você, conhecer mais, aprender com a senhora e com sua história de vida

Ah sim, é. E essa coisa que, assim, é, Batchan também não entende muito bem, português, então não é capaz de, de se expressar.

Nada! Tá tudo bem, eu também vou falar em japonês com aqui, depois eu arrumo. É... bom, porque tem muita coisa que eu também não sei sobre essa jornada, né? Mas a gente tá falando de você e... não só no sentido como a minha Batchan, como a minha avó, é... mas como pessoa, como indivíduo. Então eu gostaria de perguntar, o que te faria mais confortável, se eu poderia te chamar de Massa... ou de Luiza, ou de Batchan, mesmo?

Batchan é melhor, né?

Batchan é melhor!

Vamos de Batchan então. Mas enfim, vamos começar. Então eu gostaria que agora você se apresentasse. Pode falar o que quiser, como quiser, sobre você, da maneira como você se enxerga, como você, de ser visto que se define assim.

Ah. Eu chamo . Tem 81, né? Então minha, minha neto tá entrevistando, então, às vezes eu não sei falar bem o português.

Imagina, tudo bem. É... Como você acha que as pessoas ao seu redor te vêem, te percebem? Como elas te descreveriam? Como você se descreveria ?

Ai, a minhas colegas, assim, da família?

Como você acha que nós, família, te vemos?

Ah, a família que a gente tivemos? Ah, mas foi uma família muito unido. Bonito né? Sempre quando tem alguma coisa reúne todo mundo em casa e a gente gostava de fazer bastante festa.

Hum, e, para você é...Quais são os atributos, as qualidades que mais tem relação com a Batchan? Se você tivesse que escolher palavras que te definem, que vai falar: “nossa, essas palavras têm a ver comigo”. O que vocêalaria sobre você, assim?

Ai, isso fica... [risos].

Tudo bem, pode pensar

Ah, eu gosto de... Meu? O que eu faço do dia a dia também? Ou... outras... Eu gosto de, eu gosto de minha casa, fazer limpeza, fazer cozinha. Às vezes eu faço um salgadinho para os netos.

Que é muito gostoso.

Né? É muito gostoso fazer para eles. Então eu adoro ficar em casa. Às vezes eu saio um pouquinho fora com minhas amigas, fazer ginástica, né?

Sim. Então tá bom, muito obrigado pela sua resposta. achei muito, muito boa. É... E aí, falando sobre quem você é hoje, antes de falar da sua história, eu queria fazer algumas perguntas um pouco mais diretas, pra quebrar um pouco o gelo. E aí falo o quanto você achar que você tem que falar o quanto você se sentir confortável, tá bom?

E pode misturar o português com o inglês, ãh, o inglês não, o japonês.

Aí então, algumas perguntas que eu sempre quis saber, mas eu nunca perguntei sobre a senhora, sobre Batchan. Você tem uma cor favorita? Se sim, qual sua cor favorita?

Ah! Minha cor favorita é rosa e azul, né?

Cor do céu, né?

Amarelo que é cor de esperança também, né?

Rosa, olha, quando eu era bem jovem, eu gostava de pôr muito vestido rosa, pra festa, pra baile, né? [risos] lá nos 60 foi um ano que todo mundo gostava de dançar muito, né? Então a gente apresentava muito.

É, sim, de danças, cantar um pouco, é, tudo isso no meu tempo de jovem, né?

E... eu também sei que você gosta muito, muito de flores e plantas de cuidar.

Ah, sim.

Acho que dá pra, dá pra ter uma noção.

Ah, sim.

A gente vê o fundo daqui com várias plantas lindas. E aí eu queria perguntar qual você mais gosta? Qual é a sua planta favorita, se você tem alguma?

Ah, sim, eu gosto muito de orquídea rosa, cravo, né, cravo vermelho ,branco, né?

Uhum

Então, eu gosto muito de arte também, então qualquer, qualquer flor que tiver murcho, seco, a gente dá para fazer uma arte de flor. Então, eu gosto muito né? De flor.

Sim...

Eu gosto de plantar e tratar, porque ela, a flor, ensina muito coisa de vida também, né? Dar carinho, então eu gosto muito.

Uhum, é... E qual é a sua comida favorita hoje?

Hum?

Comida favorita?

Ai, comida favorita...

São tantas, né?

É... a comida japonesa mesmo, né? Sushi, é.... um pouquinho [comida japonesa].

Nossa, é gostoso

É... yakissoba, né? Então eu gosto dessas comidas. Todo dia estou dedicando na cozinha.

Sim. E Batchan falou que gosta também de cantar muito, é... mas no final das contas eu sempre escuto karaoke rolando aqui dentro de casa, mas eu nunca sei quem está cantando, então...

Ah, sim

Então eu vou, vou escutar algumas músicas que você canta também. Qual é a cantora, cantor favorito, assim?

Ah cantora favorita, aqui do Brasil é... Roberto Carlos, né? É...Roberto Carlos e tem a Ivete Sangalo...

[Risos] e vários, né, que eu não conheço assim muito. Mas eu gosto de ouvir música.

Agora, japonesa a gente tá sempre ouvindo, né?

Sim...

É... então. É...

Uhum, tá bom, muito obrigado.

Ah, obrigada [risos]

É... Bom, então acho que agora, sabendo disso né?

Hai

Informações muito importante,s que falam de quem você é hoje, pra chegar até aqui teve todo um percurso, então agora eu gostaria de pedir para você que contasse um pouco sobre seu nascimento, quando ele aconteceu, onde e como foi para essa família?

Ah, sim.

Aliás, seu nome completo, idade, você falou, né?

Então, eu nasci lá em Lins, noroeste, né? Noroeste. Nem ser cidade, mas foi num bairro chama Tangará e a gente estudava muito lá, né? Tinha plantação de algodão, né?

Era a principal, foi algodão mesmo, né? Ia pra escola, mas a gente aprendia muito pouco, porque aqueles tempotinha muito japonês que falava mais japonês nesse grupinho, né? Então a gente foi..., então foi um pouquinho de tempo, um pouquinho perdido.

A escola não era japonesa?

Não era japonesa, mas como tinha muita imigração japonesa, então falava muito japonês. Então na escola tinha... tinha brincadeira mais japonesa também né?

E você lembra, assim, que vocês brincavam ou alguma brincadeira especial que vem de lá?

Ah, lenço atrás.

Lenço atrás, eu não sei brincar disso.

É, lenço atrás, de pegar a pessoa, né? É...

Hum.

Fazer aquele quadradinho, como é que se fala? Que pula?

Ah! Sei sei, acho que eu sei qual que é

Né? E aqueles “rolamã”, rolemã, assim um bolinho, que tacava na terra. A gente brincava muito.

Sim.

É... a gente brincava muito, muito, assim, com vários tipo de imigração que ajuntava. Italiano, japonês, então a gente fico tudo misturado, né?

Uhum.

Hum, é...

E, pra você, em relação a ser de uma família de imigrantes japoneses, né?

Hum.

E tá em um outro país, como era esse contato com a cultura tradicional? Como é que era viver com uma família japonesa?

Hum

Também tá em uma espécie de colônia de imigrantes, né?

É, colônia de... é

Então tinha muitas pessoas com um histórico muito parecido, mas tanto aqui no Brasil, assim, como que era experiência?

Ai, nossa, aqueles tempo a gente era muito pobre [risos], morava na casa de coqueiro né? Então, quando tinha lua a gente aproveitava brincar fora porque não tinha, não tinha luz como agora, era tudo lampião, né? Então a gente, mas teve uma infância muito, muito bom, porque a segurança, então ajudou bastante, né? A gente saía à noite... Então não tinha tanto perigo.

Tinha mais liberdade, né?

Tinha muito liberdade, né? Uma coisa que a gente ficava mais com medo era cobra.

[Risos]

[Risos] É...

Era dos bichinhos do mato...

Isso, bichinhos do mato.

Uhum.

Assim foi a vida, né?

Uhum. Ah, mas que gostoso, né?

É, é...

Um céu assim...

É, muito bom, né? Hum...

É... Você fala também da educação, é... só pra ter um pouco mais de informações específicas. Você estudou até que ano? Lá?

Olha, eu fiz.... lá eu fiz quatro ano, né? Depois eu fui pra Bauru, lá cidade um pouquinho maior do o Lins, né? Então eu fui no Bauru, estudei mais um ano depois veio pra Jundiaí, aí largou de estudar, ficou pela metade. Aí tinha plantação de morango. A gente dedicava muito na roça, né?, Porque já estava com 13, 14 anos, né? Então ficava. Mas foi uma juventude muito bom.

Todo mundo ajudava a plantar?

Todo mundo, não tinha adulto assim, não, criança também ajudava bastante.

Ãham.

Então chegou uma hora que a gente desistiu de, de estudar. Estudar mais era japonês.

Mas era de uma certa maneira também um estudo, né?

É... isso

E você tinha professores...

É... isso.

Professores....

É... isso.

Os senseis, assim, não só como pessoas, né?

Não...

Imagino, que eram os mais velhos...

É... isso.

A própria terra ensina muito.

É... isso. E a gente tinha plantação de morango, tinha casa de patrão e aqueles tempo a gente trabalhava com morango, mas não era o terreno da gente né?

Ah, entendi

Então tinha patrão e esse patrão foi de gente muito bom que chamava Miguel. Aí quando chegou primeiro televisão, a gente ia na casa deles assistir.

Ah, não sabia disso.

Então foi assim. Então eu acho que foi, um ajudava o outro, né?

Hum..

Hum...

Uhum.

É...

Mas ficou trabalhando é... nas plantações

Até, até...17 anos lá em Jundiaí, depois veio para São Paulo. Estudei mais um pouquinho, né?

Ah, você voltou a estudar!

É, lá no Brás, Carolos de Campo, né?

Uhum.

Fiquei quatro ano, a escola.. de técnico. Apreendi costura, matemática, um pouquinho de tudo, ciência, é.

Uhum.

E à noite, e à noite.

Nossa! Batchan estudava à noite!

É, é, lá em Brás chegava em casa. Eram 11h30, mas não tinha perigo nenhum.

Uhum.

É, assim que é a vida de jovem, né?

Uhum.

Né?

Nossa... Nossa.

Mas é muito bom, né?

É...

Então, a gente nunca pensou que a gente é infeliz assim de não ter nada, né? Não... a gente, nossa, era muito bom.

E... eu não sabia, mas a Batchan mudou várias vezes de casa, né?

É, e depois veio para São Paulo. A gente foi morar lá no rua Lavapés, Rua da Glória, né? Porque, é, fica assim, entre, né? Aqui está a Rua da Glória e o Lavapés e morou no apartamento.

Nossa, olha, a Batchan morou em apartamento já!

Ah é, morou no apartamento. Essa época, eu tinha vinte ano, aí que foi muito bom, porque arrumou bastante amiga e ia muito no baile, baile dos caloures, né? Calor, assim, de faculdade.

vida é uma coisa que eu acho que... a gente conhece mas tem que cada dia agradecer de estar aqui né?

Pra poder né, falar com todo mundo, passear todo mundo junto, eu que agradeço tá, brigada hein

Ãham

Aí a gente conhecia muito gente, né? Brasileiros, japoneses, ficava tudo misturado, mas ninguém... ia... chegava, brigada, assim, né?

Ai, que gostoso...

E um ano de... como que fala heim? É... jovem guarda!

Hum...

Do.. é, Roberto Carlos, é... Erasmo Carlos

[Risos]

[Risos] e Roberto Legal, do Portugal, né? Então, a gente acompanhou muito.

Uhum

Então foi bem feliz, é.

Entendi. E você falou... é... de como foi a sua infância e tudo mais, mas você acabou não falando dos seus pais, dos seus irmãos, então...

Ah sim!

Se você puder falar um pouquinho sobre...

Ah eles ajudaram, meu pai, minha mãe ajudou, minha mãe era pessoa muito trabalhadeira, né? E meu pai era arquitetura, não é? “taikusan” né?

Hum!

Ele construiu uma igreja lá em Bauru.

Nossa!

No [palavra em japonês?], né?

É ele que construiu? Em Baurú?

É! Ele ficou vários ano lá. Ajudando, né?

Uhum

Não era sozinho, não era ele sozinho, com meu tio, Nossa! Ficava... então plantação de morango ele não ajudava muito e eu, minha mãe e as irmã que dedicava mais no morango.

São quantos irmãos? [Inaudível]

São... é.. são cinco, né? Não é?

[Risos]

[Risos] Três... é meu irmão... quatro!

Como você, cinco?

É! E eles, é.

Uhum. E você é a mais nova? Mais velha?

Eu sou do meio.

A do meio.

É, quase do meio, né?

Você tinha que cuidar dos pequenos também? Desde...

É.. é. Eu brigava muito com minha irmã.

[Risos]

[Risos] É, eu brigava muito com minhas irmã. Mas foi uma época que minha irmã, ela trabalhou, ela trabalhou bastante, né? Pra sustentar a família, porque não tinha renda nenhum.

Uhum

É, não tinha renda, então ela costurava, picava, pegava a roupa lá no Pires da Mocca, né? Lá em Aclimação, mesmo. E depois que eu fui na aula de música, um pouquinho, foi o “koto”né?

Uhum

Né? Fiquei acho que um ano... e meio e depois eu fui pro Japão. [Risos]

Uau!

Quando eu tinha 25 ano, né? Fui sozinha conhecer e eu falei: “Não, eu quero conhecer o Japão”. Aí eu foi, fiquei um ano, fiquei na igreja lá em Ojiba, né?

Uhum

É..Perto do Kioto, Kioto, né? Então foi, foi uma época muito bom. [Risos]

É... Fiquei pensando agora sobre... a igreja mesmo, né? Como ela tem relação direta com a sua família desde o princípio. Seu pai...

Ah Sim! Isso!

[nome da igreja?]. O [Dendô?] é a sede ? o Bauru [nome em japonês?]?

O [Dendotyó?].

[Dendotyó?].

É.

Uhum

Ele ficou direto lá, trabalhando, né?

Uhum

Nossa.. se, né? As pessoas quer conhecer ainda, né? É... é... Lá em Bauru, é área turística, não é?

Também.

É...

Também... é, acho que como a gente caiu nesse assunto, talvez falar sobre essa relação com a igreja...

Isso, igreja ajudou bastante, nossa família, né?

Desde criança, você já, nos costumes familiares, você já praticava...?

Sim, é, a gente pratica até hoje né?

Ah, sim!

E então a gente tá com boa saúde, né? E a gente agradece muito que a gente mora aqui no Brasil. O Brasil é um lugar muito sagrado. Como o meu marido é japonês, ele fala assim : “Nossa, não tem um país melhor do que Brasil. Tem liberdade, japoneses faz o que quer, né? Poder estudar junto com os brasileiros”. Então a gente, nossa, a gente agradece de coração, né?

Uhum.

É...

É... Acho que eu vou voltar um pouco em alguns, nos assuntos que a gente acabou trazendo. Também tem uma coisa que eu, é... queria muito perguntar, é... mas você já comentou um pouco, né? Sobre onde você aprendeu, né? Esses saberes que você tem hoje. Então, é... deu para entender que você tem contato desde pequena com a terra, com o plantio, né?

Ai sim!

Acho que o gosto vem muito dessas experiências, né?

Ai sim! Eu aprendi muito com a natureza, porque... sempre eu falo: “ter uma família, né? Ter uma família, tem de ser igual, é... igual um seres vivos, todo mundo é fruta, mesmo seres vivo, né? Então a gente tem de todo dia dedicar, né? Dar água, né? Principalmente é água, né? Então a gente vai lá de manhã falar com as flores, né? Mesmo com os filhos, né?

[Risos]

É, com os filhos, a gente precisa de dar muita atenção. E hoje em dia tem mudado um pouquinho, né? Criança fala: “Mãe, vem aqui!” Ai, muitas vezes a mãe fala:” Não, eu estou ocupado”, né?. Na época da gente, ah, quando os filhos chamava, a gente ia correndo. Fala, ai não, eu acho que tinha muito tempo, agora todo mundo trabalha, deixa as vezes filho numa escolinha, esquece. Pensa que escola que tem de dar educação, mas acho que esse lado fico um pouquinho em dúvida, né?

Não e a [Bate?] ensinou muito todo mundo, né? Ensinou muito...

Não, eu acho que falta muita coisa mais né? Eu acho que principal é dar carinho, né? Família também é tudo igual e tudo é um carinho, né? Dedicção, né?

Uhum

Tá bom?

Tá ótimo! Você tá gostando de conversar?

Sim!

Tá gostoso para mim, eu tô descobrindo muitas coisas.

Não porque eu não sei falar bem português, né?

Tudo bem, [inaudível].

Eu vou então tentar seguir aqui e. Talvez voltando um pouco pra infância, você já falou algumas memórias muito afetivas, muito carinhosas, preciosas para você. Mas aquela época sim. O que te traz mais alegria, mesmo que você mais.

Tempo de infância? Ai, eu acho que foi. Meus pais, né, que gostava muito de cinema, então a gente ia sempre junto. E cinema foi um, né? Então a gente ia muito no cinema, não é legal. Teatro às vezes era teatro japonesa, mas mesmo assim. Foi muito.

Bom. Você lembra de alguma peça assim.

Tipo festa quando era pequeno? Ai é no fim do ano, fim do ano. A gente ajuntava todo mundo do bairro que era japonês e cantava o hino e no japonês e português também Hino nacional. Então agora tô sentindo um pouquinho porque já parece que saiu, né? Então não.

E quando a gente era pequeno, tinha muito qualquer coisa era hino nacional e hino japonesa.

E a gente.

Obrigado por falar. Eu não sabia disso de cinema.

Achei na cinema.

Mas foi bem legal.

Cinema foi.

Levava todas as Nações do mundo e cinema. Cinema é diferente. Como não é como agora. É diferente, né?

Como é cinema?

Aqueles de lá que passava filme, O povo que fala e de.

De projeção assim.

Por isso pendurava um pano e passava lá, né?

Então.

Quando a gente era infância, mas é muito cinema.

É legal.

Ah, muito legal, não? Eu fiquei pensando que eu nunca sabia disso. Ai sim, é uma coisa que a gente acaba. Não acessando.

Antigamente tinha bastante diversão e os pais levava muito de família.

Ê então falando um pouco agora, voltando um sobre a igreja que você Você falou que você ficou um ano no Japão, né? Isso aí foi em razão da igreja que você conseguiu ir pra Japão. E como foi esse momento de você viver um pouco assim?

Não é tão bom assim, né? Nossa pequena igreja também que quando a igreja foi muito bom porque eu consegui aprender um pouquinho de cultura japonesa, né? É um pouquinho diferente, né?

Mas é uma coisa que você já estava em contato diariamente. Acho que é uma reconexão.

De entender da onde tiver.

E as pessoas sempre respeita mais gente mais velha, até porque a gente pode ser em qualquer lugar, né? Eram respeito, né? Agora tem mudado muito, mas aquele tempo em que a espelho nem os professores.

Bom, a gente já está falando da sua juventude quando tinha 20, 30 anos. E aí você comentou um pouco desses seus hobbies, esses anseios seus, Mas o que mais gostava de fazer naquela época só era de curtir com os amigos. Qual era seu maior sonho? Aquele tempo assim, sonhando sempre jovem.

Chegava no fim de semana, saía muito com os amigos, né? Saía de grupos, voltava acho que 03h00 da madrugada. Assim não tinha perigo nenhum. Era, disse Durma. Nós. Tem vezes que já não tinha mais condução. Estava andando. Nossa, mas segurança naqueles tempos foi muito bom. Um.

Deixa eu pensar. Vamos ver se a gente pode conversar sobre agora. Tem alguma coisa que você gostaria de falar sobre essas coisas que a gente conversou calado?

Humm, não. Mas eu acho que para para a gente. Eu acho que foi o maior agradecimento de ter morado no Brasil, mas a gente gosta muito aqui do Brasil. Cultura aí é tudo comida. Comida é muito bom aqui no Brasil tem variedade, fruta, então essas coisa foi muito bom. É um.

Bom, tem uma história que ela sempre contada aqui dentro de casa. Eu já ouvi ela por várias pessoas que a história de seu casamento a aí, mas eu acho que eu nunca ouvi. Ela inteira ouvi só de você, então eu queria contar essas histórias para a gente. Para mim.

É o casamento foi.

Conhecer o grande andar. Moral disso é uma coisa impensável.

Naquele tempo não era namorado, né? Porque meu cunhado fala nossa! Bom, aí eu conheci, né? Porque eu já estava conhecendo ele em dois no navio, né? Sim, a volta do Japão, né? Mas namorar aceita, namorado, namorar, cidadão, as pessoa da família, então ele é bom rapaz. Então a gente confiava muito na palavra da pessoa, mas ele de fato ele foi um trabalhador bem, mas ele também tem sofrido aqui no Brasil porque não entendia português e ele foi trabalhar lá no primeiro trabalho, foi lá no Mogi das Cruzes, meu marido, né?

E depois ele foi trabalhar no Paulista, depois no Arno, parte em engenharia que ele tinha feito engenharia lá no Japão, né? Então não sofreu tanto né?

E como vocês se conheceram? Se falou que vocês se conheceram no barco.

E isso no navio.

No navio.

Mas a gente não tá lá namorando assim.

Mas como foi conhecer?

Então a depois a gente foi jogar boliche, depois juntar aquela turma, né, que veio junto. Aí que começou, a gente ia lá no Lá, no Santo Amaro, que nesse tempo tinha boliche. Então eu ia com ele. A gente foi se conhecendo assim, um.

Não é que eu acho muito, É muito romântico você conhecer. Assim, com todas as complexidades. Mas é fofinho. Se conheceram de viagem? Me dois estavam voltando para o Brasil, né? Por motivos diferentes. Na verdade, você estava voltando.

E ele vinha para o Brasil de imigração, né? Sim, então eu acho que a cultura é um pouquinho diferente. E acho que né, Porque casamento é assim, né? Tem uma época bom, quem ama é uma onda,

né? É baixa e alta, mas a gente tem de conseguir tudo que vem na vida. Tem que aceitar, né? E hoje em dia tá um pouquinho diferente, né?

Ai tem algum problema falar já? Então vamos separar. Mas naquele tempo não era assim. Você vai para lá casa uma vez, tem de ver até o fim, né? E também eu acho que maioria aqui no Brasil também. Na época da baixa, todo mundo e eu acho que foi assim mesmo, italiano, né? E a maioria nem agora já é mais mundo, mais moderno.

Então tem esse mudança, né?

Mas a gente não foi assim dessa maneira e no final das contas, quando você se casou com ele, ele foi com trabalhando como engenheiro e você ficou como responsável e dona de casa para cuidar dos filhos e. Assim como ele, você teve que trabalhar diariamente com esforço, dedicação para lidar tanto com com esse cuidado quanto com as tarefas.

Antes.

E durante esse período. Você, assim como esposa, mãe, mas principalmente como pessoa, gostaria que você contasse qual foi os dois momentos, dois momentos, o que foi mais difícil para você dessa experiência toda, dessa jornada e aquilo que foi mais gostoso.

Ou que foi mais difícil? Quando eu acho que o Brasil tinha entrado um pouquinho na crise, aí ele perdeu a serviço e aquele esteio, o Japão precisava da pessoa. Então, como ele é o único filho, foi mais e eu ajudei ele. Então, poder ser mãe vai um pouquinho no Japão, trabalha para cuidar da mãe mesmo, né? Mas aí ele ficou dez anos, foi quase dez, quase 11 anos no Japão nesse época e eu fiquei com 04h04 crianças.

O filho mais velho estava entrando. Não, ele tinha entrado no ITA e o resto estava bem. Estava para entrar na faculdade. Então esse lado foi um pouquinho difícil e para dedicar para pai assim para criança, né? Não é assim. Esse foi o lado mais difícil, porque eu precisava de ter um pouquinho assim mais de responsabilidade com as crias que foi.

Aí já mudou um pouco, né? Aí já mudou um pouquinho, né? E aí, graças a Deus, conseguiu formar, né? Depois de depois ele veio para o Brasil, a gente estava tudo bem.

Mas isso foi uma coisa também que acho que eu nunca entendi. E ele foi e ficou dez anos ali e voltava.

E ele voltava a cada dois anos e precisava de voltar, porque senão ele perdia a. Como falar.

Nacionalidade.

Nacionalidade e não confiava outro? Nunca desconfiei dele não. Ele está lá ajudando a mãe, então vamos lutar para chegar lá, né?

E isso foi muito, muito forte.

E essa é isso que marcou um pouco, né? Depois era tudo maravilha.

E o momento mais gostoso de tudo isso, né?

Quando chegou aqui e foi muito bom e chegou minha tia e até hoje estava tudo junto, né? Tudo junto, então adoro andar junta todas família, um ajudar o outro quando a princesa não tá ajudando outro né?

Né? Muito obrigado.

E obrigada. Obrigada. Você é.

Bom. Outra coisa que fico pensando é que eu morei um tempo nessa casa e para mim, esse espaço que a gente está aqui agora, praticamente um, é muito meu também. Muito, muito mais. Segunda casa porque é pertinho. Aqui a gente sempre conviveu, sempre viveu. Aqui bate e sempre cuida da gente. E aí eu imagino que seja muito verdade para você também estar aqui.

Ver, conviver traz muitas lembranças e é verdade.

Quando eu era pequeno e ajudei bastante, mas agora que vocês estão mais grandes, vocês me ajuda bastante, né? Ai agradeço de coração, né?

Mas aí eu que perguntar Desde quando você vive nessa casa? Qual a história dessa desse lugar que a gente está aqui agora?

E o que você mais gosta aqui?

Está tudo bem? Pronto?

Aqui. Ah, quem não conhece?

Desde quando você mora aqui?

Ah, já faz tempo que a gente mora aqui. Não sabem nada de Japão.

E está chegando o 40 ano.

Nossa, olha só.

Mas é aquele lugar muito bom saber da nossa vizinhança e todos são lá amiga, né? E a gente faz ginástica junto. Agora muita gente já embora ficou doente, né? Então, mas e eu gosto muito daqui de São Bento.

E aqui é como foi para mudar para cá. Você mudou depois do casamento.

Depois do casamento e é aqui. Aqui no São Bernardo também. E ele também. Então eu não. Aqui no São Bernardo é muito bom. A cidade, as pessoas e tem uma escola muito bom né? Quando são muito boa também, né? Sim.

Teve alguma dificuldade para vocês virem para cá?

Não, não.

Foi tranquilo.

Foi tranquilo. Compramos casa, já. A casa também já está aqui, né?

Assim?

Mas a gente tem de agradecer a vida e eu acho que é uma coisa que a gente a gente conhece, mas eu acho que tem de cada dia a gente agradecer daqui, né? Para poder falar com todo mundo, passear todo mundo junto também. Eu que agradeço. Tá? E obrigado.

Também agradece.

Bom, as perguntas elas continuam, né? Os assuntos vêm e vão. Então, acho que eu vou fugir um pouco do que a gente estava conversando. Mas vou. Vou mudar de assunto. Tudo bem, tudo para perguntar Você já viajou para o Japão? Você morou em vários lugares? Você já viajou para outros lugares do Brasil? Eu não sei. A gente nunca ouve esse tipo de história.

Uma vez eu passei então a primeira viagem que eu fui já Bom, aqui eles tem um avião, levava três dias e três ou quatro dias. Ficava uma noite lá nos São Francisco. Então deu para conhecer os Estados Unidos, né?

Nossa, olha, vai. Tipo esses Estados Unidos.

Então foi muito bom, Corrido né? Foi no 1000. Olha, eu já esqueci aqui, eu achei que tinha 25 e já faz um tempo, né?

Nas contas.

Né?

E aqui no Brasil você já foi para outros lugares?

Foi lá no Caldas Nova também, fica no Goiás, Acho que é Brasília. Brasília também foi Brasília. Bonito. Nossa, eu gostei bastante.

Ai que bom, né?

Cidade bem moderna também, né? Lá dentro, né? No Palácio, né?

E você foi turistar mesmo? Era. Era para viajar constantemente.

Você foi lá no Goiás, lá em Brasília? Não. A gente foi com gente do museu de ônibus. A maioria era idoso, né? A gente conhecer Brasília é um passeio muito bom lá no Caldas Novas, bem. Eu gostei bastante. Agora pretendo viajar de novo.

Eles também.

A razão é eu vou voltando no tópico que acabou cortando o que a gente falou sobre a arte sobre costura. Então, talvez seja um pouco chato, mas vou pedir um pouco para você repetir sobre essa experiência com a costura. Quando você começou a estudar que a sua irmã costurava também, então você sente alguma forma te influenciou também, né?

E ela teve que estudar a arte, aqueles tempo até aqueles tempos para casar. Era bom aprender corte, costura. Então a gente foi ficando lá, a gente foi na escola mais ou menos dois anos para poder aprender a costurar. Desde então, né? Então, eu achei muito bom. E agora também, aí eu continuo costurando. Então quando alguém precisa, ainda arrumo bainha, porque tem coisa.

Bem, sim, é o que eu falei hoje É, eu estou namorando. A máquina de costura até ensina a gente a costurar e a te ensinar a usar a tecnologia.

Mas hoje em dia está tudo modernizado, né?

Tenho que nunca saber do manual, não consegue nenhuma outro lugar.

Ai minha irmã.

Vamos ver as perguntas, Elas estão se acabando. Acho que agora é mais essa conversa mesmo.

Ai sim vai ficar coisa né? Qualquer coisa a gente.

Marca mais um dia, Tudo bem, a gente vai conversando até.

Deixa eu ver.

Sobre esses ensinamentos e aprendizagens e do que você mais lembrasse da escola, dos professores, como era estudar? Você gostava de estudar na escola?

A professora era bem dedicada, né? E não é na escola, quando chega a hora fala assim Ah, então vamos embora. Não, Se a pessoa fica em dúvida, eles ensinava bastante.

É que desculpa a gente cortar, mas o que que abate mais? Gostava de estudar. Que mais gostava da escola, da escola?

Ai matéria que foi bem lá, que era matemática e matemática. Ai eu não gostava muito, mas agora aí arrependo de não ter estudado.

Eu gostava muito de história.

Que legal!

História de conhecimento, Mas que era conhecimento.

Mesmo, então não atrativo. Falou também de aprender a tocar um instrumento, contou.

A esse foi ler aqui no Brasil também, mas eu pratiquei um pouquinho lá no Japão, né? Então, mas eu gosto de música ainda com essa idade, Se eu tiver um dia de ter a oportunidade, eu gostaria de aprender várias instrumento, né?

Ai depois.

Também.

01:56:31:08 - 01:56:44:23

Orador 1

Nasceu. Assim eu trago os que eu tenho, a gente, a gente troca você me ensinar a tocar pocotó, Então a gente faz essa promessa, porque eu acho lindo, acho um instrumento muito.

Bonito, né alma, né?

E é bom, a gente tem foi, tem falado tá bom.

É música muito.

Bom, muito bom e é. E eu também tinha perguntado para a senhora o que quer a arte?

Ai sim, a arte. A arte é uma coisa que você gosta, Então você vai fazendo, vai aprender você mesma. Dá para aplicar em várias coisas e não é arte, não é? E Machine, como meu marido gosta de desenhar, pintar. Então ele falou bonito. Isso é arte, é uma coisa que não dá para explicar. Fala não, esse tá certo, né?

Não tem valor esse tipo de arte. Então a gente quando a gente vê, não entende nada, mas aquilo também é uma arte para a pessoa que fez, né? Então, eu acho que é muito bom, né?

Você ter.

Bom, acho que seguindo já para o final, já.

Então vou fazer as últimas perguntas. Um E aí? O que você quiser adicionar lá, fique à vontade com a gente também pode ver algumas fotos, alguns. Esse acho que falou um cara muito contente de ver, né? E aí, indo para as coisas de hoje sobre essa história, sua jornada para você, quais foram as pessoas que mais te instruíram?

Mais te mais foram essenciais para a pessoa que você é hoje ao longo da sua vida? Quem foram os seus maiores mestres? As suas maiores.

01:58:59:17 - 01:59:01:21

Orador 2

Mestre A ou.

Senseis ou pode ser as pessoas podem ser momentos? O que mais se com que você conseguiu aprender mais?

Aprender? Ah, foi com o marido, né? Porque marido é japonês, tem cultura japonesa, então com ele aprendeu bastante cultura japonesa e meus pais também, né? Meus pais, minha mãe e depois eu padre da igreja, né? A vida, como viver? Nem quero pensar na vida. Eu acho que o padre me ajudou bastante, foi dividir o altar que. Ele já jeito, mas ele me ensinou bastante.

E virou uma das dedica uma das maiores dedicações da parte e era uma das maiores dedicações da parte isso, né?

Brigada aí.

Vida! Eu que agradeço. E aí, hoje? Atualmente, qual é a sua maior alegria?

A de Deus me deu um dia estudando com saúde, saúde, né? Primeira coisa é saúde, né.

Não.

É? E sim, não Bem, uma semana e eu sinto muita falta deles, né? Oito Netinho né?

E não é muito. A gente admira muito. Você bate.

A brigada.

Porque é assim. Todo mundo acaba reclamando que às vezes você se. Preocupa mais. Geralmente, o que acontece é que são os mais novos que cuidam dos mais velhos, que idosos. E na nossa família é o contrário. Se você que cuida de.

Ainda tem saúde, né?

E assim você estava muito. A nossa vida quando está na praia.

Ai, eu gosto de fazer comida, aí chama todo mundo, né?

E isso é muito ainda.

E eu tenho que estudar muito para chegar, né?

Ai, muito compreensiva e muito paciente. E assim são muitas as qualidades que a gente reconhece em você. A Brigada e eu gostaria de ouvir. Apesar disso, de você. E assim, depois de tanta conversa e o que a senhora mais admira em você mesmo como pessoa e não pode ser humildade. Humildade é ficar para o outro. Não me irrita.

Difícil, né? Um Mas eu gosto de mim mesmo, porque eu não sei. Muita coisa de natureza me ensinou, né? Então, eu acho que a vida natureza ensina muito, então é isso que a admiro. Foi bom te ter ouvido Palavra do padre mesmo, dos meus pais, Mais gente né, que já foi, né? Então eu acho, porque nossa, tem tanta gente sofrendo na vida, né?

E a gente tem de agradecer cada dia, né? Da gratidão, né?

Primeira coisa que faz crescer se você aprendeu nesses espaços.

E isso aí, eu aprendi muito com a natureza. Nossa, então e eu rezo toda noite assim vem da estrela, né? A gente agradece nossa noite tem lua bonita, a gente poder dormir. Calma né? E de manhã a gente vê o sol. Então tudo isso e eu admiro bastante. Então natureza é a primeira coisa que a gente tem de respeitar.

São coisas que são muito sagradas.

Eu acho que não. Não. Não só a natureza, mas até o tipo de trabalho que você faz.

Um trabalho, né?

E a gente tem até que essa ideia de que a limpeza não.

Que.

É muito bonito e é pensar que não tinha e o trabalho.

Que você tem de.

Cuidar da família, de fazer faxina, de.

Ser sagrado.

E depois não jogar as coisas, né? Então a gente cuida bastante, né? Não é isso a primeira coisa, né? Porque já tá bom quando da rua fica tudo assim, sujo e mesmo a dona de casa e chega ali na rua e mar e tira a sujeira. Isso é admirei lá no Japão. Lá é muito limpinho, né? Então fala assim não, eu tenho sempre a empregada para fazer tudo, não é isso.

A gente tem de dar valor para a pessoa que trabalha também. Então, esses educação e eu acho que foi muito bom. Meus pais tem assinado e são um e agora ensino para netinha também tirar coisa do lugar, pôr no lugar certo, né?

Mas. Acho que é isso.

Ai, brigada. Gostei.

A gente pode fazer mais isso sem gravata, não é?

Eu não sei expressar assim, né?

Não foi ótimo. É bom como a gente chega no final. E se tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer alguma coisa para adicionar. Se acho que tem, Faltou alguma coisa, alguma história que você queira contar.

Não é? Foi tudo, né? E tá todo mundo bem. Eu não tenho que não tenho o queixo. Essa da família, sei lá, né?

Minhas vizinhas são tudo gente boa, né? Então, nossa, esse agradeço, né? Não é a japonesa, mas sempre elas. Pensa em mim, né? Não tenha percebido isso não, né? Obrigada.

02:07:05:19 - 02:07:09:26

Orador 1

Obrigada E abraça.

Ai mais perto. Que coisa! Você pode retirar, viu? Não sei não, está bem, Retira.

Então eu vou mostrar para você.
